



PODER

Lula discute reação ao tarifação dos EUA

Reunião no Alvorada debate o decreto que regulamenta a Lei da Reciprocidade Econômica. A medida permitirá retaliações a tarifas externas, como as impostas pelo governo Trump, e reforça a soberania comercial do Brasil

» MAIARA MARINHO
» EDUARDA ESPOSITO

Eduarda Esposito/CB/D.A.Press



Integrantes do governo deixam o Palácio da Alvorada, após a reunião com Lula: decreto será publicado até terça no Diário Oficial da União

Em reunião realizada entre a tarde e a noite de ontem no Palácio do Alvorada, integrantes do governo discutiram com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o vice-presidente Geraldo Alckmin o decreto que vai regulamentar a Lei da Reciprocidade Econômica. O texto deve ser publicado até amanhã. Com isso, o Brasil adotará uma nova postura comercial com os demais países, além dos Estados Unidos.

Com a regulamentação, poderão ser adotadas contramedidas quando países e blocos econômicos interferirem em escolhas soberanas do país, quando configurarem medidas unilaterais com base em requisitos ambientais mais onerosos do que os padrões de proteção brasileiros ou quando violarem acordos comerciais de que o Brasil seja parte. Como retaliação, o Brasil pode adotar medidas diretas por meio de imposição de tarifas, ações multilaterais — como recorrer à Organização Mundial de Comércio (OMC) para contestar taxas — e revisar as isenções comerciais. Atualmente, dos 10 produtos mais exportados dos Estados Unidos ao Brasil, oito deles não têm imposto, conforme informou Alckmin.

Lula e Alckmin discutiram as medidas com os ministros Fernando Haddad (Fazenda), Carlos Fávaro (Agricultura), Gleisi Hoffman (Secretaria de Relações Institucionais), Sidônio Palmeira (Comunicação Social), com a secretária-geral do Ministério das Relações Exteriores, Maria Laura da Rocha, e o líder do governo no Senado, senador Jaques Wagner (PT-BA). A professora Miriam Belchior, ex-ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão, também esteve presente.

Avaliação

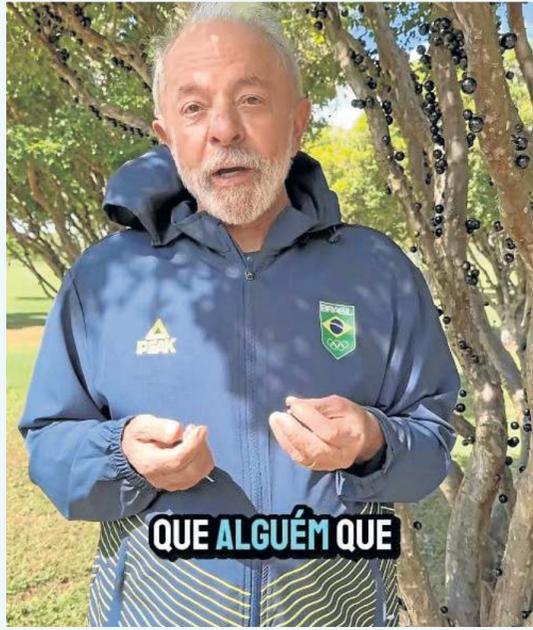
“Eu acredito que a Lei da Reciprocidade é uma resposta justa e equilibrada que o Brasil dá aos demais países, principalmente aos Estados Unidos, porque além de tudo essa medida parece ser tomada mais por viés político do que por viés econômico pelo presidente Donald Trump”, comentou o especialista em direito tributário, Ivson Coelho. Para ele, “o Brasil deve responder à mesma altura”. Nesse sentido, a legislação que aguarda decreto regulamentar “pode contribuir com esse embate, na questão

diplomática”. Além disso, Ivson destaca a possibilidade de reclamação junto à OMC, prevista na lei. “Outra medida para mostrar que o Brasil também não vai ser subseqüente seja aos Estados Unidos ou

a qualquer país do mundo em relação à questão tarifária”, comentou. Sancionada em abril deste ano, após passar por aprovação no Congresso, a lei foi publicada dias após o primeiro anúncio de

Jaboticaba para Trump

Reprodução/Instagram/janjalula



QUE ALGUÉM QUE

Em publicação no perfil das redes sociais da primeira-dama, Janja da Silva, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez um gesto de diálogo ao presidente Donald Trump enquanto colhia e comia jaboticaba direto do pé, no Palácio do Alvorada. “Eu vim chupar jaboticaba de manhã, porque eu duvido que alguém que chupe jaboticaba fique com mau humor. Vou levar jaboticaba para você, Trump. E você vai perceber que o cara que come jaboticaba de manhã num país que só ele dá jaboticaba, não precisa de briga tarifária, precisa de muita união e de muita relação diplomática”, comentou o presidente no vídeo. Nos últimos dias, os brasileiros invadiram os perfis de Trump e da primeira-dama dos Estados Unidos, Melania. Neste domingo, Janja tornou público novamente o seu perfil no Instagram após quatro meses de conta restrita por ter sofrido ataques misóginos nas redes sociais.

» "Paz para a economia"

O ex-presidente Jair Bolsonaro publicou na plataforma X uma lista com “o que falta para o Brasil ser a Terra Prometida do Ocidente”. De acordo com Bolsonaro, com a aproximação do prazo para o início da imposição tarifária entrar em vigor, em 1º de agosto, “a solução está nas mãos das autoridades brasileiras”. Em suas palavras, portanto, “em havendo harmonia e independência entre os Poderes, nasce o perdão entre irmãos e, com a anistia também a paz para a economia”. Na avaliação de Bolsonaro, a imposição tarifária dos Estados Unidos ao Brasil “tem muito mais, ou quase tudo, a ver com valores e liberdade, do que com economia”.

imposição tarifária ao Brasil pelo governo norte-americano em 2025. Na ocasião, Trump anunciou 10% de taxa nas importações de vários países, incluindo o Brasil. Com o anúncio da tarifa

de 50% sobre produtos brasileiros exportados aos Estados Unidos, o governo federal acelerou o processo de regulamentação da lei, que será feito por decreto presidencial. Após a publicação do decreto,

Assessor fala em “frustração”

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, está frustrado com as ações do governo brasileiro e com o andamento das negociações comerciais entre os dois países, segundo declarou o assessor econômico da Casa Branca, Kevin Hassett, em entrevista à rede norte-americana ABC neste domingo. Hassett explicou que a tarifa de 50% sobre produtos brasileiros tem como objetivo estimular a produção interna dos Estados Unidos. Ele afirmou, ainda, que Trump “tem autoridade para impor as tarifas se acreditar que as ações e políticas do Brasil são uma ameaça à segurança nacional”.

O assessor mencionou que, nesse cenário, o presidente norte-americano pode recorrer à Lei de Poderes Econômicos de Emergência Internacional, que permite adoção de medidas unilaterais em casos considerados sensíveis à segurança do país. Ainda segundo Hassett, Trump já analisou propostas de acordos comerciais com outros países, mas entende que precisam ser aprimoradas para se chegar a um consenso. O tarifaço, segundo ele, faz parte de uma estratégia global do governo norte-americano.

Após o anúncio da imposição tarifária ao Brasil — medida

adotada em parte pela insatisfação de Trump com o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro no Supremo Tribunal Federal (STF), conforme declarado em carta enviada ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva —, México e União Europeia também foram notificados de que seriam taxados em 30%. Canadá, Japão e Coreia do Sul também não ficaram de fora das novas taxas de Trump. Nas cartas enviadas a esses países, o presidente norte-americano cita que busca uma forma de equilibrar a balança comercial. Além disso, afirma que os Estados Unidos estão em desvantagem nas negociações exteriores. (MM)

David Ramos/Getty Images via AFP



Trump acompanhou ontem da tribuna de honra a final da Copa do Mundo de Clubes: vaias do público